



**UNIVERSIDADE
FERNANDO
PESSOA**

Corpos Como Isco: A instrumentalização da Mulher na Indústria de Lazer e Entretenimento Noturno e os Perigos de Violência Sexual

(Bodies as Bait: The Instrumentalization of Women in the Leisure and Nightlife Entertainment Industry and the Dangers of Sexual Violence)

Projeto de Graduação

1º Ciclo de Estudos em Criminologia

Marcos André Martins Pópulo

Dra. Ângela Marisa Cardoso Fernandes

Junho, 2026

Marcos André Martins Pópulo

2023104618@ufp.edu.pt

Projeto de Graduação

Universidade Fernando Pessoa

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais

Porto, 2026

Projeto de Graduação

(Marcos André Martins Pópulo)

Projeto de Graduação apresentado à Universidade Fernando Pessoa como parte dos
requisitos para obtenção do grau de Licenciado em Criminologia, sob orientação
científica da Professora Doutora Ângela Marisa Cardoso Fernandes

Agradecimentos

A realização deste trabalho representa o culminar de uma importante etapa académica e pessoal, sendo resultado do contributo e apoio de várias pessoas e instituições, às quais manifesto o meu sincero agradecimento.

Em primeiro lugar, agradeço à minha orientadora de projeto, Professora Doutora Ângela Fernandes, pela orientação, disponibilidade, dedicação e acompanhamento ao longo de todo o desenvolvimento deste trabalho. O seu contributo foi essencial para a concretização deste projeto.

Agradeço também à minha orientadora de estágio, Doutora Rosana Cunha, pela orientação, apoio e partilha de conhecimentos ao longo da realização do estágio. A sua disponibilidade, acompanhamento e ensinamentos foram fundamentais para o desenvolvimento das minhas competências profissionais e para a ligação entre a componente teórica e a prática.

A todos os professores que fizeram parte do meu percurso académico com especial agradecimento ao Professor Doutor Paulo Vieira Pinto que marcou significativamente o meu percurso académico. Pela dedicação, disponibilidade e pelos ensinamentos transmitidos ao longo desta caminhada, foi uma referência importante na minha formação, contribuindo não só para o desenvolvimento dos meus conhecimentos, mas também para a forma como encaro a aprendizagem e a prática profissional. agradeço a transmissão de conhecimentos e as bases proporcionadas ao longo da minha formação.

À Universidade Fernando Pessoa, agradeço a oportunidade, os meios disponibilizados e todas as condições proporcionadas para a realização desta etapa académica.

À minha família, pelo apoio constante, compreensão e incentivo, especialmente nos momentos de maior exigência. A vossa presença foi essencial para ultrapassar os desafios encontrados.

Aos meus colegas e amigos, Eduardo Pereira e Leandro Couto, agradeço a partilha, o apoio e todos os momentos de aprendizagem ao longo deste percurso.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a realização deste trabalho e para o meu percurso académico e profissional.

A todos, o meu sincero obrigado.

Resumo

O presente estudo analisa a instrumentalização do corpo feminino na indústria do lazer e entretenimento noturno e a sua relação com a normalização da objetificação e da violência sexual. Partindo da teoria da objetificação, examina-se de que forma as estratégias de marketing, nomeadamente a utilização de imagens sexualizadas de mulheres em campanhas promocionais de bares, discotecas e eventos, contribuem para a construção de representações que reduzem a mulher a objeto de consumo. Através de uma abordagem qualitativa, baseada na análise da literatura científica, materiais publicitários e notícias, o estudo articula estes elementos com fatores de risco associados ao contexto noturno, como o consumo de álcool, a sobrelotação e a existência de normas sociais permissivas face ao assédio. Os resultados esperados apontam para a existência de uma ligação entre a objetificação promovida pelo marketing e a legitimação simbólica de comportamentos sexualmente agressivos, contribuindo para a banalização da violência sexual. Conclui-se que estas práticas não são neutras, apresentando implicações relevantes na reprodução de desigualdades de género e na configuração de ambientes propícios à violência, reforçando a necessidade de estratégias de prevenção e de maior responsabilidade ética no setor.

Palavras-chave: objetificação, sexualização, lazer, violência, género.

Abstract

The present study analyzes the instrumentalization of the female body in the nighttime leisure and entertainment industry and its relationship with the normalization of objectification and sexual violence. Drawing on objectification theory, it examines how marketing strategies, particularly the use of sexualized images of women in promotional campaigns for bars, nightclubs, and events, contribute to the construction of representations that reduce women to objects of consumption. Using a qualitative approach based on literature analysis, advertising materials, and news reports, the study further articulates these elements with risk factors associated with nightlife contexts, such as alcohol consumption, overcrowding, and permissive social norms regarding harassment. The expected findings suggest the existence of a link between marketing-driven objectification and the symbolic legitimization of sexually aggressive behaviors, contributing to the normalization of sexual violence. It is concluded that such practices are not neutral, as they have significant implications for the reproduction of gender inequalities and the configuration of environments conducive to violence, reinforcing the need for preventive strategies and greater ethical responsibility within the sector.

Keywords: objectification, sexualization, nightlife, violence, gender.

Índice

1. Introdução.....	1
2. Enquadramento Teórico.....	2
2.1 Teoria da Objetificação e Sexualização do Corpo Feminino.....	2
2.2 Lazer Noturno, Álcool e Fatores de Risco.....	5
2.3 Cultura de violação e normas sociais.....	8
3. Metodologia	9
3.1 Objetivo do estudo.....	9
3.2 Tipo de estudo.....	9
3.3 Universo e Amostra.....	10
3.4 Critérios de Inclusão e Exclusão	10
3.5 Procedimentos de Recolha de Dados	11
4. Resultados Esperados e Discussão	12
5. Limitações	14
6. Conclusão	15
Bibliografia	16
ANEXO I – Grelha de Recolha e Análise de Dados	19
A. Materiais Promocionais	19
B. Notícias sobre Violência Sexual em Contextos de Lazer Noturno	19

1. Introdução

A indústria do lazer e entretenimento noturno assume, nas sociedades contemporâneas, um papel central enquanto espaço de socialização, consumo e expressão cultural. Bares, discotecas e festivais são frequentemente associados à liberdade, diversão e evasão das normas quotidianas. Em Portugal, os espaços noturnos são amplamente valorizados como contextos onde a diversidade, a rutura com as rotinas formais e a experimentação assumem um papel preponderante (Pires et al.,2018). Paralelamente, muitos centros metropolitanos têm vindo a posicionar a sua vida noturna como um setor económico em expansão, frequentemente interpretado como um indicador de dinamismo económico e prosperidade social (Hollands & Chatterton, 2002).

Todavia, a expansão destes espaços, enquanto parte integrante de uma indústria de lazer orientada para o lucro e para a exploração do mercado juvenil, comporta igualmente diversos problemas sociais associados ao consumo excessivo de álcool, violência e desordem pública (Homel, 2009). Entre estes, destacam-se a normalização de práticas de assédio sexual e a persistência de dinâmicas de desigualdade de género, frequentemente percecionadas como parte “normal” ou inevitável do entretenimento noturno (Fileborn, 2016).

Historicamente, a noite tem sido social e culturalmente construída como um espaço predominantemente masculino, no qual as dinâmicas de lazer, consumo e sociabilidade reproduzem normas hegemónicas de masculinidade e relações assimétricas de poder entre géneros. Nos contextos recreativos noturnos, as mulheres são frequentemente posicionadas enquanto elementos de atração e sexualização, integradas numa lógica de entretenimento orientada para experiências hedonistas masculinas (Fileborn, 2016; Homel, 2009). Esta organização simbólica e social do espaço noturno contribui para a normalização de práticas de assédio e de diferentes formas de violência sexual, frequentemente banalizadas enquanto componentes “expectáveis” da cultura noturna (Fileborn, 2016).

Neste enquadramento, a indústria do lazer noturno opera segundo uma lógica de mercado assente na maximização da atratividade, da permanência dos consumidores e do lucro. Contudo, diversos autores demonstram que determinadas estratégias comerciais e promocionais presentes nestes espaços podem reforçar desigualdades de género e criar contextos facilitadores de comportamentos sexualmente abusivos, sobretudo quando o

lucro é privilegiado em detrimento da segurança e do bem-estar dos frequentadores (Fileborn, 2016; Homel, 2009).

É neste contexto que a figura feminina surge frequentemente instrumentalizada como recurso económico e simbólico. A utilização do corpo da mulher como mecanismo de atração comercial, através de campanhas promocionais, da presença de promotoras ou da valorização de padrões estéticos sexualizados, insere-se numa lógica de objetificação e mercantilização da imagem feminina (Papadopoulos, 2010). A literatura demonstra que a sexualização persistente das mulheres nos media e nos espaços de consumo contribui para a normalização da sua redução a objetos de desejo e validação masculina, reforçando representações culturais associadas à desigualdade de género e à tolerância social perante diferentes formas de violência sexual (Papadopoulos, 2010; Buchwald, Fletcher, & Roth, 2005).

Neste sentido, o presente trabalho tem como objetivo analisar de que forma a mulher é instrumentalizada na indústria do lazer noturno e de que modo essa instrumentalização poderá contribuir para a vulnerabilidade à violência sexual e para a normalização de práticas de assédio em contextos recreativos noturnos.

2. Enquadramento Teórico

2.1 Teoria da Objetificação e Sexualização do Corpo Feminino

A objetificação sexual constitui um fenómeno recorrente nas sociedades contemporâneas e afeta desproporcionalmente as mulheres. Segundo a Teoria da Objetificação, desenvolvida por Fredrickson e Roberts (1997), o corpo feminino é frequentemente tratado como um objeto valorizado sobretudo pela sua utilidade e atratividade sexual para os outros. Neste processo, as mulheres são socialmente expostas a práticas de avaliação e observação contínua do corpo, levando muitas a interiorizar uma perspetiva externa sobre si próprias.

De acordo com esta perspetiva teórica, a exposição reiterada à objetificação sexual contribui para processos de auto-objetificação, nos quais as mulheres internalizam uma perspetiva externa sobre o próprio corpo e passam a monitorizar continuamente a sua aparência física em função de padrões sociais e expectativas culturais. A literatura demonstra que esta vigilância corporal persistente encontra-se associada a consequências

psicológicas e emocionais negativas, tais como ansiedade, vergonha corporal, insatisfação com a imagem corporal e diminuição da autoestima (Ward et al., 2023).

A sexualização do corpo feminino em contextos mediáticos, comerciais e recreativos reforça esta lógica de objetificação, promovendo representações sociais que associam o valor da mulher à sua aparência e disponibilidade sexual (Papadopoulos, 2010). Em contextos de lazer noturno, estas dinâmicas podem contribuir para a normalização de comportamentos de assédio e para a banalização de diferentes formas de violência sexual dirigidas às mulheres (Fileborn, 2016).

Neste enquadramento, as crenças objetificantes reproduzidas pelos homens em relação às mulheres tendem a estar associadas a múltiplos fatores, incluindo dimensões sociais e culturais, nomeadamente valores patriarcais, étnicas e económicas, não se limitando às diferenças biológicas (Ward et al., 2023).

Este processo encontra-se intimamente relacionado com o conceito de *Male Gaze*, introduzido por Laura Mulvey (1975), que descreve a forma como as representações visuais e culturais, tais como o cinema, arte e publicidade são frequentemente construídas a partir de uma perspetiva heterossexual masculina dominante, posicionando a mulher enquanto objeto de observação, desejo e consumo visual. Neste enquadramento, o corpo feminino adquire valor sobretudo pela sua atratividade e capacidade de satisfazer expectativas masculinas socialmente construídas.

A exposição contínua a estas representações contribui para a internalização dessa perspetiva pelas próprias mulheres, dando origem a processos de auto-objetificação. Estes manifestam-se através da vigilância constante da aparência física, da preocupação permanente com a imagem corporal e da conformação a padrões normativos de beleza e sexualidade socialmente valorizados (Fredrickson & Roberts, 1997).

Assim, a definição de objetificação como a valorização predominante de atributos externos permite compreender este fenómeno como parte de um quadro mais amplo, no qual a objetificação sexual constitui um dos seus componentes estruturantes (Curran, 2004).

Nos espaços de lazer noturno, estas dinâmicas de objetificação tornam-se particularmente visíveis. A cultura associada a bares, discotecas e outros contextos recreativos tende a valorizar a aparência física feminina e a incentivar formas de

apresentação corporal assentes na atratividade e sexualização, frequentemente associadas à aceitação social e à integração nos ambientes noturnos (Fileborn, 2016).

Neste contexto, as mulheres encontram-se frequentemente sujeitas a expectativas sociais e simbólicas relacionadas com a imagem, a aparência e a performatividade da feminilidade, reproduzindo mecanismos de dominação simbólica e desigualdade de género descritos por Bourdieu (1999). A valorização da mulher enquanto elemento visual e sexualmente atractivo contribui para a consolidação de relações sociais assimétricas, nas quais o corpo feminino adquire valor enquanto recurso simbólico e económico.

A literatura sobre cultura noturna demonstra que muitos espaços de entretenimento recorrem à presença feminina e à sexualização da imagem da mulher como estratégia de promoção comercial e aumento da atratividade dos estabelecimentos. A utilização de promotoras, campanhas publicitárias sexualizadas e políticas diferenciadas de entrada ou consumo direccionadas ao público feminino integra frequentemente modelos de negócio assentes na associação entre feminilidade, consumo e entretenimento masculino (Homel, 2009; Fileborn, 2016).

A sexualização do lazer manifesta-se igualmente através da música, do marketing, da publicidade e das estratégias promocionais utilizadas nestes espaços. A utilização recorrente da imagem feminina em cartazes, vídeos promocionais, performances e ações de promoção comercial, bem como a presença de mulheres enquanto promotoras ou elementos decorativos, reforça a ideia de que o corpo feminino constitui um instrumento de atração e consumo. A exposição contínua a estas representações contribui para a normalização cultural da objetificação feminina e para a consolidação de estereótipos de género assentes na disponibilidade sexual das mulheres (Papadopoulos, 2010).

Neste enquadramento, MacKinnon (1979) sustenta que a sexualização das mulheres em contextos sociais e profissionais não constitui apenas uma prática cultural isolada, mas antes uma expressão de relações estruturais de desigualdade e subordinação de género. Segundo esta perspetiva, a normalização de práticas que reduzem a mulher à sua dimensão sexual contribui para a legitimação simbólica do assédio e para a banalização de comportamentos intrusivos ou coercivos, frequentemente interpretados como formas aceitáveis de diversão, sedução ou interação social.

2.2 Lazer Noturno, Álcool e Fatores de Risco

Os ambientes noturnos caracterizam-se por uma redução das inibições sociais e por uma maior permissividade comportamental, o que pode contribuir para o aumento da vulnerabilidade à violência, particularmente entre as mulheres (Graham & Homel, 2008). Estes ambientes são frequentemente associados ao consumo de álcool e de outras substâncias psicoativas, que desempenham um papel central na dinâmica social destes espaços, influenciando padrões de interação e percepção de risco (Pires et al., 2022).

O consumo de álcool tem sido identificado como um fator associado ao aumento de comportamentos agressivos e à diminuição da capacidade de avaliação de risco, funcionando como fator facilitador de situações de violência sexual (Abbey et al., 2004). Neste sentido, Lopes (2025) concluiu que, o álcool é percebido por jovens de ambos os sexos como um fator que amplifica tanto a vulnerabilidade das vítimas como a agressividade dos perpetrados. Observa-se ainda que as mulheres tendem a adotar estratégias de “vigilância sexual” como forma de gestão de risco, enquanto os homens tendem a minimizar o impacto da violência sexual, sobretudo em situações onde não existem sinais físicos visíveis de agressão.

Estes elementos permitem compreender o lazer noturno como um contexto potencialmente criminógeno, no qual determinadas dinâmicas sociais, espaciais e organizacionais favorecem a ocorrência de comportamentos desviantes e crimes de natureza sexual. Neste âmbito, a *Routine Activity Theory*, desenvolvida por Cohen e Felson (1979), sustenta que a ocorrência criminal depende da convergência, no tempo e no espaço, de três elementos fundamentais: um agressor motivado, um alvo adequado e a ausência de supervisão ou controlo eficaz, ou seja, o crime ocorre quando um agressor motivado encontra um alvo adequado na ausência de um guardião capaz.

Aplicada aos contextos de lazer noturno, esta perspetiva permite compreender como determinados ambientes recreativos podem criar oportunidades favoráveis à violência sexual. A elevada concentração de pessoas, o consumo excessivo de álcool e substâncias psicoativas, a desinibição comportamental, a sexualização do ambiente e a reduzida percepção de risco contribuem para aumentar a vulnerabilidade das potenciais vítimas e para diminuir os mecanismos informais de controlo social (Hadfield, 2009; Fileborn, 2016).

Neste enquadramento, o conceito de “alvo adequado” não deve ser interpretado como uma característica intrínseca da vítima, mas antes como resultado de circunstâncias situacionais que aumentam a exposição ao risco (Cohen & Felson, 1979). Em espaços noturnos marcados pela sexualização das interações sociais e pela objetificação feminina, determinadas mulheres podem ser percecionadas pelos agressores como mais acessíveis ou vulneráveis, particularmente em contextos associados ao consumo de álcool, isolamento do grupo de pares ou ausência de apoio imediato (Papadopoulos, 2010; Ward et al., 2023).

Paralelamente, a ausência de “guardião capaz” manifesta-se frequentemente através da insuficiência de mecanismos formais e informais de supervisão, conforme proposto pela *Routine Activity Theory* (Cohen & Felson, 1979). A reduzida intervenção de seguranças, funcionários ou outros frequentadores perante comportamentos de assédio, bem como a banalização cultural de determinadas condutas sexualmente intrusivas, diminui a perceção de controlo social e potencia a oportunidade criminal. A literatura sobre *nightlife* demonstra que muitas práticas abusivas tendem a ser interpretadas como parte “normal” da diversão noturna, dificultando a identificação precoce de situações de risco e a intervenção eficaz (Fileborn, 2016; Hadfield, 2009).

Para além das dinâmicas individuais, estes espaços são também estruturados por normas culturais que podem contribuir para a normalização do assédio sexual. A combinação entre consumo de álcool, sexualização do espaço e culturas recreativas centradas na festa favorece a banalização de interações sexuais não consentidas, frequentemente interpretadas como parte da experiência noturna (Fileborn, 2016).

A governação dos espaços de lazer noturno é frequentemente marcada por uma tensão entre objetivos económicos e imperativos de segurança pública. A necessidade de manutenção da atratividade comercial pode conduzir à priorização da experiência do cliente em detrimento da prevenção de incidentes, sobretudo quando estes não são formalmente reportados ou não apresentam elevada visibilidade social (Homel, 2009).

Neste enquadramento, têm emergido diversas iniciativas orientadas para a prevenção da violência sexual e do sexismo em contextos de lazer noturno, procurando transformar estes espaços em ambientes mais seguros, inclusivos e igualitários. Entre estas iniciativas destaca-se o projeto *Sexism Free Night*, desenvolvido em Portugal, que assenta numa abordagem preventiva e de intervenção baseada na perspetiva de género e na

responsabilização institucional dos espaços recreativos noturnos (Pires & Carvalho, 2022).

O conceito de *Sexism Free Night* parte do reconhecimento de que o assédio sexual e outras formas de violência de gênero não constituem episódios isolados ou meramente individuais, mas fenómenos estruturais frequentemente normalizados na cultura noturna (Fileborn, 2016).

O projeto procura, assim, combater práticas e representações sexistas presentes em bares, discotecas, festivais e outros ambientes recreativos, intervindo não apenas sobre os comportamentos individuais, mas também sobre os mecanismos organizacionais e culturais que facilitam ou toleram essas condutas (Hadfield, 2009; Fileborn, 2016).

Neste sentido, a iniciativa defende a adoção de uma cultura institucional de intolerância perante comportamentos sexistas e violência sexual, promovendo mudanças ao nível da publicidade, da organização dos espaços, das políticas de entrada, da atuação do *staff* e dos mecanismos de assistência às vítimas. A eliminação de conteúdos publicitários sexualmente objetificantes, a rejeição de práticas discriminatórias e a formação especializada de funcionários e seguranças constituem medidas orientadas para a redução de fatores situacionais de risco e para o reforço dos mecanismos de controlo social informal (Papadopoulos, 2010; Cohen & Felson, 1979).

Paralelamente, o *Sexism Free Night* enfatiza a importância da intervenção precoce perante situações de assédio, defendendo uma atuação ativa dos profissionais dos estabelecimentos na identificação de comportamentos abusivos e na proteção das potenciais vítimas. Esta perspetiva aproxima-se das abordagens situacionais de prevenção criminal, ao reconhecer que a organização do espaço, a supervisão informal e os mecanismos de controlo social influenciam diretamente a probabilidade de ocorrência de violência sexual em ambientes recreativos noturnos (Cohen & Felson, 1979; Hadfield, 2009).

Neste enquadramento, iniciativas como o *Sexism Free Night* representam um avanço relevante na promoção de ambientes mais seguros e igualitários, através da capacitação de profissionais e da implementação de práticas de prevenção, sinalização e encaminhamento de vítimas. No entanto, a sua eficácia deve ser analisada criticamente, uma vez que a natureza frequentemente voluntária destas iniciativas e a variabilidade na sua implementação podem limitar o seu impacto estrutural, reduzindo-o, em alguns

contextos, a intervenções pontuais sem transformação profunda das dinâmicas institucionais e culturais subjacentes (Fileborn, 2016; Hadfield, 2009).

2.3 Cultura de violação e normas sociais

A cultura de violação refere-se ao conjunto de crenças, atitudes e práticas sociais que tendem a normalizar, minimizar ou justificar a violência sexual. Este enquadramento cultural manifesta-se através de narrativas que atribuem legitimidade a comportamentos de assédio, coerção e violência sexual, frequentemente integrados em dinâmicas sociais quotidianas. Em contextos de lazer noturno, estas dinâmicas tornam-se particularmente visíveis em discursos como “ela estava bêbada”, “é normal na noite” ou “ela provocou”, os quais contribuem para o deslocamento da responsabilidade do agressor para a vítima. Desta forma, perpetuam-se mitos da violação e crenças que legitimam a culpabilização da vítima (Bohner et al., 2005; Crovitz, 1977; Gavey, 2005).

Estas construções sociais não apenas moldam a interpretação dos episódios de violência sexual, como também influenciam diretamente os processos de denúncia. A literatura evidencia que estes comportamentos são frequentemente subnotificados devido a fatores como o medo de retaliação, a vergonha e a estigmatização social das vítimas. Paralelamente, o impacto psicológico destas experiências pode ser profundo e duradouro, estando associado ao desenvolvimento de perturbações como ansiedade, depressão e stress pós-traumático (Kelly, 1988).

Em Portugal, estudos recentes indicam que mulheres que frequentam ambientes de lazer noturno reportam experiências significativas de assédio sexual, bem como elevados níveis de perceção de insegurança nestes contextos (Ferreira, 2021; Reis, 2021). Estes dados reforçam a ideia de que o lazer noturno constitui um espaço onde a violência de género não é apenas episódica, mas estruturalmente tolerada em determinados contextos sociais.

De acordo com o “Protocolo de Atuação para a Prevenção e Intervenção em Casos de Sexismo e Violência Sexual em Ambientes de Lazer Noturno” (Pires & Carvalho, 2023), a culpabilização da vítima continua a ser um mecanismo recorrente nestes contextos. As mulheres são frequentemente julgadas com base na sua indumentária, no consumo de álcool ou na sua presença desacompanhada em determinados espaços e horários. Em contrapartida, comportamentos masculinos agressivos tendem a ser

desvalorizados ou naturalizados, sendo frequentemente enquadrados como “parte da diversão” ou da cultura noturna.

Neste enquadramento, a criminologia feminista tem vindo a salientar que a violência sexual não pode ser compreendida apenas como um ato individual, mas antes como uma expressão de relações estruturais de poder e controlo social sobre os corpos femininos. Esta perspetiva destaca o carácter político da violência sexual, enquanto mecanismo de manutenção de hierarquias de género (Smart, 1995). Assim, os ambientes de lazer noturno podem ser interpretados como espaços onde estas relações de poder são simultaneamente reproduzidas e reforçadas, na medida em que a presença feminina é frequentemente simultaneamente sexualizada, e ao mesmo tempo, deslegitimada no espaço social, sendo as mulheres percecionadas como disponíveis, mas simultaneamente alvo de desrespeito e contestação (Bourdieu, 1999).

Deste modo, o lazer noturno não deve ser entendido apenas como um espaço recreativo, mas também como um contexto social onde se reproduzem desigualdades de género e formas de dominação simbólica. Tal como argumenta Bourdieu (1999), as estruturas sociais de poder tendem a ser naturalizadas e incorporadas nas práticas quotidianas, contribuindo para a sua reprodução silenciosa, incluindo nos contextos de sociabilidade noturna.

3. Metodologia

3.1 Objetivo do estudo

O objetivo deste estudo é examinar de forma sistemática as representações visuais e discursivas associadas à instrumentalização do corpo feminino no contexto do lazer e entretenimento noturno.

Pretende-se, especificamente, identificar e interpretar padrões de sexualização e objetificação presentes em materiais promocionais, bem como analisar o modo como os discursos mediáticos sobre casos de violência sexual contribuem para a construção de significados sociais em torno da vitimização, da responsabilização e das normas de género.

3.2 Tipo de estudo

O presente estudo adota uma abordagem metodológica de pesquisa documental, com uma abordagem qualitativa. A pesquisa documental utiliza fontes primárias, isto é,

a análise de dados e documentos que não foram produzidos com finalidade investigativa nem foram alvo de tratamento ou análise científica aprofundada, mas que contêm informações relevantes para o objeto de estudo (Mello, 2021).

Entre estas fontes podem estar registos oficiais, relatórios, artigos ou notícias jornalísticas, que possibilitam a extração de dados para compreender o fenómeno em análise (Mello, 2021). Neste caso, o foco recai sobre a análise de materiais promocionais da indústria do lazer noturno e de notícias relativas a casos de violência sexual ocorridos nesses contextos.

3.3 Universo e Amostra

O estudo centra-se no contexto português, analisando materiais produzidos e divulgados entre os anos de 2024 e 2026, de forma a garantir atualidade e relevância sociocultural. A amostra será constituída por aproximadamente 50 materiais promocionais (e.g: cartazes, *flyers*, publicações em redes sociais e conteúdos audiovisuais associados a bares, discotecas e eventos) e cerca de 30 notícias publicadas em órgãos de comunicação social nacionais (e.g: Público, Jornal de Notícias, Correio da Manhã, Expresso), relacionadas com casos de violência sexual em contextos de lazer noturno.

3.4 Critérios de Inclusão e Exclusão

No processo de seleção dos materiais a analisar, foram definidos critérios de inclusão e exclusão com o objetivo de garantir a coerência e relevância da amostra.

Critérios de inclusão: (a) materiais promocionais relacionados com o lazer noturno (bares, discotecas, eventos festivos); (b) conteúdos produzidos em território português; (c) publicações divulgadas em plataformas digitais (e.g. redes sociais) ou em formato físico (cartazes, *flyers*); (d) materiais que incluam representações visuais de figuras humanas, com especial foco na presença feminina; (e) conteúdos publicados dentro de um intervalo temporal definido e (f) notícias que reportem casos de assédio ou violência sexual ocorridos em contextos de lazer noturno.

Critérios de exclusão: (a) materiais promocionais que não apresentem qualquer representação humana; (b) conteúdos não relacionados com o contexto de lazer noturno (e.g: publicidade geral sem ligação a bares/eventos); (c) casos de violência ocorridos fora do contexto noturno (e.g: doméstico, escolar, etc.) e (d) conteúdos publicados fora do intervalo temporal estabelecido.

3.5 Procedimentos de Recolha de Dados

A recolha dos materiais promocionais será realizada através da observação e seleção de conteúdos disponíveis em plataformas digitais, nomeadamente redes sociais (Instagram, Facebook) e websites de estabelecimentos noturnos. Estes materiais serão analisados permitindo identificar padrões discursivos e visuais, representações do corpo feminino, elementos de sexualização, posições corporais e expressões. No que respeita às notícias, será efetuada uma pesquisa sistemática nos arquivos digitais de jornais nacionais, utilizando palavras-chave como: “violência sexual discoteca”; “assédio noite Portugal”; “violação bar”; “abuso sexual festa”. Os materiais recolhidos serão organizados e catalogados para posterior análise.

Para garantir a sistematização e o rigor da análise documental, foi elaborada uma tabela de recolha e análise de dados (Anexo I- A e B). Esta tabela organiza as categorias de análise e os respetivos descritores que iram orientar a observação dos materiais promocionais e das notícias selecionadas. Entre os principais aspetos analisados encontram-se a representação do corpo feminino, os elementos de sexualização e objetificação, as relações de género e os discursos associados à violência sexual. A utilização deste instrumento permitirá uma análise mais sistemática e consistente dos documentos, contribuindo para a transparência e rigor metodológico do estudo.

3.6 Considerações éticas

Embora o estudo se baseie exclusivamente em dados e conteúdos de acesso público, consideram-se relevantes diversas precauções éticas na recolha, análise e apresentação da informação. Será assegurado o respeito pela dignidade e integridade das pessoas envolvidas, evitando a reprodução de imagens, excertos ou descrições suscetíveis de contribuir para processos de revitimização ou exposição desnecessária das vítimas. Será igualmente adotada uma linguagem técnica, cuidadosa e não estigmatizante, particularmente na análise de casos de violência sexual, procurando evitar a reprodução de discursos de culpabilização da vítima, estereótipos de género ou narrativas discriminatórias.

Sempre que possível, serão evitados elementos identificativos não essenciais, mesmo quando publicamente disponíveis, respeitando os princípios da proporcionalidade, minimização de dados e proteção da privacidade.

4. Resultados Esperados e Discussão

Espera-se que os resultados do presente estudo evidenciem a presença sistemática de representações que sexualizam e objetificam o corpo feminino, reforçando a sua instrumentalização enquanto recurso económico e simbólico no contexto do lazer noturno (Fredrickson & Roberts, 1997; Tarancón-Gómez et al., 2022). Prevê-se que a análise da comunicação visual, das estratégias promocionais e das práticas associadas a espaços de entretenimento noturno revele uma utilização recorrente de imagens e discursos centrados na aparência física feminina, na sensualidade e na disponibilidade sexual percebida. Estas representações poderão demonstrar que o corpo feminino é frequentemente mobilizado como elemento de atração comercial, contribuindo para a transformação da mulher num objeto de consumo dentro de dinâmicas económicas orientadas para a maximização da frequência e do consumo nos estabelecimentos.

Neste sentido, espera-se que a investigação permita identificar uma relação entre estas práticas de sexualização e a criação de ambientes sociais onde determinadas formas de desigualdade de género são naturalizadas. A teoria da objetificação sugere que a exposição contínua a representações que reduzem as mulheres às suas características físicas pode contribuir para a internalização de uma visão instrumentalizada do corpo feminino, influenciando não apenas a forma como as mulheres são percebidas pelos outros, mas também a forma como avaliam e experienciam o próprio corpo (Fredrickson & Roberts, 1997). Assim, a discussão dos resultados poderá evidenciar que a objetificação não constitui apenas uma representação simbólica, mas também um mecanismo que influencia comportamentos, interações sociais e percepções sobre consentimento e disponibilidade sexual.

Adicionalmente, antecipa-se a identificação de uma associação entre estas representações e a construção de ambientes normativos permissivos, nos quais comportamentos de assédio, aproximações invasivas e formas de coerção sexual podem ser banalizados ou reinterpretados como componentes esperados da interação social em contextos noturnos (Fileborn, 2019; Bows et al., 2022). A literatura sobre violência sexual em espaços de lazer demonstra que determinados estabelecimentos podem funcionar segundo normas informais onde a masculinidade dominante, a competição social e a sexualização das interações contribuem para a criação de contextos em que determinados comportamentos são minimizados. Desta forma, espera-se que os resultados revelem que

o problema não reside exclusivamente em comportamentos individuais, mas também nas normas culturais e organizacionais que estruturam estes espaços.

Outro resultado esperado prende-se com o papel do consumo de álcool enquanto elemento frequentemente associado à vulnerabilidade e à ocorrência de situações de violência sexual. Prevê-se que a análise demonstre que o álcool surge frequentemente nos discursos sociais como explicação para determinados comportamentos abusivos, podendo contribuir para a deslocação da responsabilidade dos agressores para fatores externos, como a intoxicação ou o ambiente festivo. Paralelamente, poderá verificar-se a existência de discursos que responsabilizam as próprias mulheres pela sua segurança, pela quantidade de álcool consumida ou pelas escolhas realizadas durante a noite, evidenciando mecanismos de culpabilização da vítima (Abbey et al., 2004; Jozkowski et al., 2021). Esta dinâmica contribui para uma compreensão limitada da violência sexual, uma vez que tende a colocar o foco no comportamento da vítima, em vez das ações, do agressor e das condições sociais que permitem a ocorrência da violência.

A análise dos conteúdos mediáticos poderá igualmente revelar padrões discursivos caracterizados pela minimização da gravidade dos acontecimentos, pela centralidade atribuída a elementos secundários ou pela representação das vítimas através de características pessoais e comportamentos anteriores ao episódio de violência. Estes enquadramentos podem contribuir para a reprodução de narrativas que questionam a credibilidade das vítimas ou que apresentam a violência sexual como consequência de circunstâncias específicas, em vez de como resultado de relações de poder e desigualdade. Desta forma, espera-se encontrar elementos associados ao conceito de cultura da violação, entendido como um conjunto de crenças, atitudes e práticas sociais que normalizam, justificam ou tornam invisíveis determinadas formas de violência sexual (Burt, 1980; Buchwald et al., 2005).

A discussão destes resultados permitirá sustentar a ideia de que a violência sexual em contextos de lazer noturno não deve ser compreendida apenas como consequência de comportamentos individuais desviantes, mas como um fenómeno estrutural influenciado por fatores culturais, económicos e sociais. Os espaços de entretenimento noturno representam simultaneamente locais de sociabilidade e prazer, mas também ambientes onde podem existir mecanismos de controlo social, exclusão e reprodução de desigualdades de género (Hadfield, 2009; Fileborn, 2016). Assim, a investigação poderá contribuir para demonstrar que as práticas comerciais e culturais associadas ao lazer

noturno desempenham um papel relevante na manutenção ou contestação destas dinâmicas.

Neste enquadramento, espera-se que os resultados permitam reforçar a necessidade de intervenções preventivas centradas não apenas nas potenciais vítimas, mas também nas estruturas que permitem a reprodução destes padrões. Entre as medidas possíveis destacam-se a implementação de formação obrigatória para profissionais de estabelecimentos noturnos sobre género, consentimento e identificação de situações de risco; a criação de protocolos internos de denúncia e resposta a comportamentos abusivos; o desenvolvimento de campanhas de sensibilização que promovam ambientes seguros e inclusivos; e a integração da perspetiva de género nas políticas municipais relacionadas com o licenciamento e regulamentação dos espaços de diversão noturna.

Deste modo, a investigação pretende contribuir para uma compreensão mais ampla da relação entre objetificação feminina, cultura de entretenimento e violência sexual, evidenciando que a prevenção deste fenómeno exige uma abordagem multidimensional, capaz de considerar tanto as experiências individuais como os contextos sociais onde estas ocorrem.

5. Limitações

O presente estudo apresenta algumas limitações que importa reconhecer. Em primeiro lugar, por se tratar de uma investigação de natureza qualitativa e documental, os resultados obtidos não permitem generalizações estatísticas para a totalidade da indústria do lazer noturno.

O objetivo centra-se na compreensão e interpretação crítica das representações e discursos analisados, e não na produção de conclusões generalizáveis. Adicionalmente, a análise de materiais promocionais e notícias pode envolver um grau de subjetividade interpretativa, particularmente no âmbito da análise semiótica.

Embora sejam utilizados referenciais teóricos e critérios de análise previamente definidos, a interpretação dos conteúdos poderá ser influenciada pela perspetiva do investigador. Outra limitação relaciona-se com a seleção da amostra documental, uma vez que os materiais analisados representam apenas uma parte das práticas comunicacionais existentes no setor do entretenimento noturno em Portugal.

Importa ainda considerar que a ausência de recolha direta de testemunhos ou experiências individuais limita a exploração aprofundada das perceções das vítimas, dos frequentadores e dos profissionais destes espaços.

6. Conclusão

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permite concluir que a instrumentalização do corpo feminino na indústria do lazer e entretenimento noturno não constitui um fenómeno isolado ou meramente estético, mas sim uma prática estrutural com implicações significativas ao nível das dinâmicas sociais e criminológicas.

As representações sexualizadas da mulher, amplamente utilizadas em estratégias de marketing e comunicação, contribuem para a sua objetificação e para a construção de um enquadramento simbólico que legitima a sua perceção enquanto objeto de consumo. Este processo influencia as interações sociais, promovendo a normalização de comportamentos de assédio e a banalização da violência sexual.

Paralelamente, os contextos de lazer noturno apresentam características que potenciam a ocorrência de comportamentos desviantes, nomeadamente através do consumo de álcool, da redução dos mecanismos de controlo social e da presença de normas culturais permissivas. Estes fatores, articulados com representações de género desiguais, contribuem para a configuração de ambientes criminógenos.

Importa sublinhar que a violência sexual nestes contextos não pode ser compreendida apenas como resultado de ações individuais, devendo antes ser analisada enquanto fenómeno estrutural, sustentado por práticas culturais, económicas e simbólicas que reproduzem desigualdades de género.

Neste sentido, torna-se fundamental promover estratégias de prevenção que integrem uma perspetiva de género, incluindo a formação de profissionais do setor, a implementação de protocolos de intervenção e a responsabilização ética das entidades envolvidas. Assim, a transformação destes contextos exige não apenas mudanças ao nível dos comportamentos individuais, mas também uma reconfiguração das práticas culturais, económicas e institucionais que sustentam a normalização da objetificação e da violência sexual.

Bibliografia

- Abbey, A., Zawacki, T., Buck, P. O., Clinton, A. M., & McAuslan, P. (2004). Sexual assault and alcohol consumption: What do we know about their relationship and what types of research are still needed? *Aggression and Violent Behavior*, 9(3), 271–303. [https://doi.org/10.1016/S1359-1789\(03\)00011-9](https://doi.org/10.1016/S1359-1789(03)00011-9)
- Bows, H., et al. (2022). Sexual violence in nightlife and festival contexts. *Journal of Interpersonal Violence*.
- Bogren, A., et al. (2024). Gender and sexual victimization in nightlife contexts. *Qualitative Health Research*.
- Bourdieu, P. (1999). *A dominação masculina*. Celta Editora.
- Buchwald, E., Fletcher, P. R., & Roth, M. (Eds.). (2005). *Transforming a rape culture*. Milkweed Editions.
- Cohen, L. E., & Felson, M. (1979). Social change and crime rate trends: A routine activity approach. *American Sociological Review*, 44(4), 588–608. <https://doi.org/10.2307/2094589>
- Crovitz, E. (1977). Review essay [Review of *Against Our Will: Men, Women and Rape*, by S. Brownmiller]. *Journal of Marriage and Family*, 39(1), 203–206. <https://doi.org/10.2307/351076>
- Curran, P. (2004). Development of a new measure of men's objectification of women: Factor structure test-retest validity. *Honors Projects*. https://digitalcommons.iwu.edu/psych_honproj/13
- Ferreira, M. (2021). *Percepções sobre a violência sexual em ambientes recreativos noturnos em Portugal* (Dissertação de mestrado). Universidade Católica Portuguesa. <https://repositorio.ucp.pt/entities/publication/e6c256ca-ccde-4654-b914-a0c1c8418ae8>
- Fileborn, B. (2016). *Reclaiming the night-time economy: Unwanted sexual attention in pubs and clubs*. Palgrave Macmillan.
- Fileborn, B. (2019). Sexual harassment in public and nightlife spaces. *British Journal of Criminology*.

- Fredrickson, B. L., & Roberts, T.-A. (1997). Objectification theory: Toward understanding women's lived experiences and mental health risks. *Psychology of Women Quarterly*.
- Gavey, N. (2005). *Just sex?: The cultural scaffolding of rape* (2nd ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780429443220>
- Graham, K., & Homel, R. (2008). *Raising the bar: Preventing aggression in and around bars, pubs and clubs*. Willan Publishing.
- Hedrick, A. (2021). Meta-analysis on media consumption and rape myth acceptance. *Journal of Health Communication*.
- Hollands, R., & Chatterton, P. (2002). Changing times for an old industrial city. *City*. <https://doi.org/10.1080/1360481022000037742>
- Homel, R. (2009). Nightlife and crime: Social order and governance in international perspective. *Crime Prevention and Community Safety*, 11, 238–241. <https://doi.org/10.1057/cpcs.2009.5>
- Jozkowski, K. N., et al. (2021). Alcohol intoxication and rape myth acceptance interactions. *Journal of Interpersonal Violence*.
- Kelly, L. (1988). *Surviving sexual violence*. University of Minnesota Press.
- Koval, P., Holland, E., Zyphur, M. J., Stratemeyer, M., Knight, J. M., Bailen, N. H., Thompson, R. J., Roberts, T. A., & Haslam, N. (2019). How does it feel to be treated like an object? Direct and indirect effects of exposure to sexual objectification on women's emotions in daily life. *Journal of Personality and Social Psychology*, 116(6), 885–898. <https://doi.org/10.1037/pspa0000161>
- Lopes, A. R. G. A. (2025). *Análise qualitativa e exploratória sobre os mitos da violação e estereótipos de género associados ao consumo de álcool e substâncias psicoativas em jovens (18–24)* (Dissertação de mestrado). Universidade Católica Portuguesa.
- MacKinnon, C. A. (1979). *Sexual harassment of working women*. Yale University Press.
- Mello, L. (2021, June 3). O que é pesquisa documental? *Biblioteca Prof. Lydio Machado Bandeira de Mello – Faculdade de Direito, UFMG*. <https://biblio.direito.ufmg.br/?p=5114>

Mulvey, L. (1975). Visual pleasure and narrative cinema. *Screen*.
https://web.english.upenn.edu/~cavitch/pdf-library/Mulvey_%20Visual%20Pleasure.pdf

Papadopoulos, L. (2010). *Sexualisation of young people review*. Home Office.

Pires, C. V., Carvalho, M. C., & Carvalho, H. (2022). Certificação Sexism Free Night: Da visibilização do assédio sexual à criação de um roteiro de lazer noturno mais seguro e igualitário no Porto. *ex æquo*, 45, 177–194.
<https://doi.org/10.22355/exaequo.2022.45.12>

Pires, C., Pereira, R., Valente, H., & Moura, H. (2018). Violência sexual e consumo de substâncias psicoativas: podem os contextos festivos ser educativos? *ex æquo*, 37, 95–109.

Reis, C. T. (2021). *O impacto psicológico da violência sexual entre mulheres que frequentam ambientes de lazer noturno* (Dissertação de mestrado). Universidade Católica Portuguesa. <https://ciencia.ucp.pt/pt/studentTheses/o-impacto-psicol%C3%B3gico-da-viol%C3%Aancia-sexual-entre-mulheres-que-freq/>

Smart, C. (1995). *Law, crime and sexuality: Essays in feminism*. Sage Publications.

Tarancón-Gómez, P., et al. (2022). Alcohol-facilitated sexual violence in nightlife. *Journal of Gender Studies*.

Vale Pires, C., & Carvalho, M. C. (2023). *Protocolo de atuação para a prevenção e intervenção em casos de sexismo e violência sexual em ambientes de lazer noturno*. Associação Kosmicare / Universidade Católica Portuguesa.

Ward, L. M., Daniels, E. A., Zurbriggen, E. L., & Rosencruggs, D. (2023). The sources and consequences of sexual objectification. *Nature Reviews Psychology*, 2, 1–18.
<https://doi.org/10.1038/s44159-023-00192-x>

ANEXO I – Grelha de Recolha e Análise de Dados

A. Materiais Promocionais

Categoria de análise	Descritores
Representação do corpo feminino	Presença de figuras femininas; protagonismo da figura feminina; centralidade da mulher na imagem; enquadramento visual do corpo
Sexualização	Vestuário revelador; poses sugestivas; exposição de determinadas partes do corpo; linguagem visual erotizada
Objetificação	Utilização da mulher como elemento decorativo; associação da imagem feminina à atração de clientes; valorização da aparência física em detrimento de outras características
Relações de género	Representação de papéis masculinos e femininos; interação entre homens e mulheres; sinais de dominância ou submissão
Associação ao consumo	Associação entre imagem feminina, álcool, diversão, festa, sedução e sucesso social
Mensagens implícitas	Significados simbólicos associados à feminilidade, sensualidade e disponibilidade sexual

B. Notícias sobre Violência Sexual em Contextos de Lazer Noturno

Categoria de análise	Descritores
Caracterização do caso	Tipo de violência sexual; local da ocorrência; contexto do incidente
Consumo de álcool ou substâncias	Referências ao consumo de álcool ou drogas por vítimas ou agressores
Representação da vítima	Linguagem utilizada para descrever a vítima; referências ao comportamento e vestuário
Representação do agressor	Grau de responsabilização do agressor; justificações apresentadas; minimização da conduta
Consentimento	Referências à presença, ausência ou questionamento do consentimento
Discursos associados à violência sexual	Culpabilização da vítima; normalização do assédio; reprodução de mitos da violação; legitimação ou condenação da violência
Consequências apresentadas	Impactos descritos para a vítima; resposta institucional ou judicial; medidas de prevenção referidas